

Motivações Discursivas em Competição na Ordenação de Orações Temporais*

Edair Gorski**

EDIPUCRS – Coleção Memória das Letras

2-GOLIN, Cida.
Memórias de Vida e Criação. 1999, 219 p.

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 - Porto Alegre – RS/BRASIL
<http://ultra.pucrs.br/edipucrs/>
E-mail edipucrs@pucrs.br
Fone/Fax: (51) 320.3523

ABSTRACT: This paper investigates temporal adverbial clauses in oral Brazilian Portuguese, in order to show that the adverbial clauses positioning is motivated by different principles that interacted and controlled the linguistic coding. Analysis of sociolinguistic interviews shows that the preferred context of unmarked order (Quando + main clause) is: actions/states sequentiality, thematic continuity, thematic rupture and old-new information patterns.

RESUMO: Este artigo trata de cláusulas adverbiais temporais no português brasileiro falado, mostrando que sua ordenação é motivada por diferentes princípios que interagem e controlam a codificação linguística. Análise de dados de entrevistas sociolinguísticas evidencia que o contexto de ocorrência da ordem não-marcada (Quando + Principal) privilegia: a sequencialidade de ações/estados, a continuidade e a ruptura temática, e o padrão informacional velho-novo.

KEY-WORDS: competing principles; linear order; temporal clauses; oral discourse

PALAVRAS-CHAVE: princípios em competição; ordem linear; cláusulas temporais; discurso oral

* Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada na Mesa Coordenada *Enunciados adverbiais: tensão e equilíbrio*, por ocasião do III Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, Porto Alegre, PUCRS, ago/99.

** Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução

O propósito deste artigo é descrever contextos discursivos condicionantes da ordenação de orações adverbiais temporais e discutir, com bases empíricas, as motivações que regem a ordenação variável dessas orações na fala, a partir da interação de dois princípios que orientam a distribuição das informações no discurso: o princípio icônico da ordem seqüencial e o princípio do dinamismo comunicativo – ambos diretamente ligados ao processamento das informações numa situação comunicativa, atuando sobre estratégias de coerência discursiva¹.

São controlados fatores relacionados à (des)continuidade tópica², temática e de ações, bem como ao status informacional da oração.

1. Problematizando

A partir de duas constatações gerais de Thompson (1985) e Ramsay (1987), ao tratarem da ordenação de orações adverbiais no discurso escrito, a saber:

- a) as antepostas dependem, para sua interpretação, de um amplo contexto temático precedente (escopo alargado), enquanto as pospostas dependem da principal imediatamente precedente (escopo local);
- b) as antepostas tendem a aparecer em rupturas temáticas maiores funcionando como uma combinação de mecanismos anafórico e catafórico a guiar a atenção do interlocutor, ao passo que as pospostas tendem a aparecer no interior de unidades temáticas sem funcionar como re-orientação (*apud* Givón, 1987).

¹ A coerência discursiva é tratada por Givón (1995) como uma entidade mental que pode ser abordada em duas direções: como um artefato observável no texto (perspectiva heurística) e/ou como um fenômeno cognitivo na mente de quem produz e compreende o texto. No texto, se manifesta pela recorrência de alguns elementos, dentre os quais os mais facilmente mensuráveis seriam: referentes, temporalidade, aspectualidade, modalidade/modo, localização e ação/script.

² Para efeitos didáticos, estou utilizando o termo tópico para referir o tópico referencial codificado na frase através de SN pleno, pronome ou anáfora zero, e o termo tema para referir o tópico semântico-discursivo ou assunto sobre o qual se discorre.

Givón propõe que o exame da combinação de orações se dê num contexto discursivo amplo³ e que se estabeleça uma correlação entre anteposição e descontinuidade temática vs posposição e continuidade temática. Tal correlação seria explicada pelo princípio icônico da ordem seqüencial, mais especificamente pelo *subprincípio pragmático da ordem linear*, segundo o qual a informação menos acessível e a informação mais importante tendem a ser colocadas primeiro no fluxo discursivo (Givón, 1991). Ressalte-se que este princípio foi inicialmente proposto pelo autor para explicar a ordenação de SNs no âmbito da frase, em termos de que SNs tópicos menos previsíveis/contínuos precedem o verbo e SNs tópicos mais previsíveis/contínuos seguem o verbo. Assim, o mesmo princípio explanatório recobriria a ordenação tanto de SNs na frase como de orações no período, de sorte que a descontinuidade (tópica e/ou temática) seria assinalada pela anteposição e a continuidade pela posposição de constituintes. Observe-se, entretanto, que essas considerações parecem dizer respeito a b), conforme enunciado acima, e não a a).

Por outro lado, o próprio autor, ao definir a *coerência discursiva*, propõe que um discurso coerente se caracteriza por uma série de continuidades, dentre as quais a de referentes e de ação (cf. nota 1) – contexto em que teria lugar também a continuidade temática⁴ – neste caso, dando conta de a). No âmbito da coerência discursiva, fala-se, por exemplo, em seqüencialidade cronológica de ações, também regida pelo princípio icônico da ordem seqüencial, neste caso pelo *subprincípio semântico da ordem linear*, de acordo com o qual a ordem das orações no dis-

³ A proposta de Givón (1987) de ampliar o contexto discursivo em que se insere o dado sob análise (do nível do enunciado que recobre a oração principal e a adverbial para o contexto temático precedente) se ancora na crítica que o autor faz ao tratamento binário que, segundo ele, toma o texto como objeto estático, produto, associando tradicionalmente, de um lado, figura/ informação nova/ asserção e de outro, fundo/ informação dada/ pressuposição. Ao tratar o texto como um processo dinâmico e falar em continuidades e descontinuidades, o autor coloca em evidência o caráter escalar das categorias que constituem o discurso multiproposicional.

⁴ Um parágrafo temático (por definição, uma seqüência sobre o mesmo tema) comumente apresenta continuidade de tópico e de ação; o tema é, entretanto, considerado como entidade mais nebulosa do que o tópico e a ação. (Givón, 1983)

curso tende a corresponder à ordem temporal dos eventos descritos (Givón, 1991). Tal princípio também se aplica aos achados de Ramsay (1987) no que diz respeito à seqüencialidade: a autora verifica que as adverbiais antepostas por ela analisadas estão associadas à seqüenciação de eventos temporais e ao plano de figura, em oposição às pospostas caracterizadas como complementos informacionais de fundo. Ainda no plano da coerência discursiva, situa-se a continuidade do tópico, como manutenção tópica de um mesmo referente, estratégia que está relacionada ao status informacional, conforme discutido adiante.

Retomando a postulação de Givón acerca do controle pragmático da ordenação, exposta no primeiro parágrafo, tem-se a seguinte correlação: anteposição → descontinuidade temática; posposição → continuidade temática, de sorte que oração adverbial anteposta à principal assinalaria um ponto de ruptura no contexto discursivo, enquanto que posposta manteria a continuidade discursiva.

Todavia, a partir do exposto anteriormente, coloca-se a seguinte indagação: como equacionar a correlação entre a) anteposição/escopo temático abrangente vs posposição/escopo semântico local, e b) anteposição/descontinuidade temática vs posposição/continuidade temática? Tais correlações parecem entrar em conflito, uma vez que, por um lado, a ligação da oração anteposta ao contexto discursivo precedente implica uma certa continuidade temática, mas a atribuição do papel indicativo de ruptura temática à anteposição implica descontinuidade temática; por outro lado, a ligação da oração posposta à imediatamente precedente restringe o escopo ao nível frasal, mas a associação entre posposição e continuidade temática amplia esse escopo. Teríamos então uma mesma estratégia de codificação – a anteposição (ou a posposição), a serviço de duas funções discursivas aparentemente opostas – continuidade e descontinuidade temática? Este é um lado da questão que me proponho a discutir.

E ainda: como equacionar a atuação conjunta dos dois subprincípios icônicos da ordem seqüencial – um, pragmático,

regendo a imprevisibilidade e ruptura discursiva (descontinuidade), o outro, semântico, prevendo a seqüencialidade cronológica de ações perfectivas (continuidade de ações)?

Outro aspecto problemático está relacionado ao princípio do dinamismo comunicativo, que opera com status informacional e ordem. Na crítica de Givón (1987) ao tratamento dado à oposição informação nova/velha (cf. nota 3), fica evidente que o autor situa esta oposição em termos binários, em um contexto estático e restrito ao ambiente lingüístico que recobre o dado em análise, normalmente o enunciado que engloba as orações combinadas. Ora, é evidente que não se pode operacionalizar uma taxonomia relativa a status informacional sem levar em conta o contexto discursivo mais amplo. A proposta de Prince (1981), por exemplo, de uma escala de familiaridade assumida para os SNs resolve o problema da binaridade ao dispor as entidades em um *continuum* informacional que perpassa três categorias gerais: novo, inferível e evocado. Chafe (1984), por sua vez, estende a abordagem da dinâmica do fluxo informacional restrita aos SNs para o âmbito da oração, tratando-a em termos de informação familiar e não-familiar. Inúmeros trabalhos oferecem evidências favoráveis à atuação do princípio do dinamismo comunicativo⁵, o que mostra que o poder explanatório desse princípio não pode ser ignorado ou simplesmente substituído pelo princípio pragmático da ordem linear, conforme, de certa forma, sugere Givón (1987). Ainda tratando do fluxo informacional, pesquisas têm apontado na direção de correlacionar informação partilhada com primeira posição (continuidade do tópico) e informação nova com posposição (descontinuidade do tópico). Novamente se instaura o conflito: como equacionar esta premissa com o pressuposto pragmático de que informação imprevisível ou importante vem anteposta?

Os pontos destacados convergem no sentido de atenuar a força atribuída por Givón ao princípio pragmático da ordenação e admitir a existência de motivações interativas em compe-

⁵ Particularmente Paiva (1995), que trata da ordenação de orações causais.

tição⁶. Propõe-se então analisar a ordenação variável de orações adverbiais temporais, considerando todos os aspectos mencionados acima e discutindo os resultados sob a atuação de diferentes princípios.

2. Situando teoricamente

Como um estudo de variação no âmbito discursivo, esta investigação se insere numa teoria lingüística funcionalista segundo a qual a gramática é um fenômeno emergente, que surge de necessidades comunicativas. Nesta perspectiva, a sintaxe é concebida como instrumento usado para codificar, articuladamente, dois domínios funcionais: da informação proposicional em oração e da coerência textual das orações em seu contexto discursivo; um dos mecanismos de codificação sintática a ser considerado nas descrições gramaticais é a ordem dos constituintes, intra e inter-oracionais (Givón, 1993). No caso específico da combinação de orações, o fenômeno é visto como parte de um sistema gramatical discursiva e pragmaticamente orientado (Givón, 1995).

3. Metodologia

A amostra desta pesquisa é proveniente do Banco de Dados do Projeto VARSUL⁷, e constitui-se de um *corpus* de vinte e quatro informantes florianopolitanos estratificados por sexo, faixa etária (25 a 49 anos e acima de 50 anos) e escolaridade (primário, ginásial e colegial).

Consideraram-se como variáveis independentes: o escopo, a continuidade do tópico, a seqüencialidade de ações, o plano discursivo, a ruptura temática e o status informacional. Os dados codificados foram submetidos a tratamento estatístico através do pacote computacional VARBRUL (Pintzuk, 1988; Scherre, 1992), para cálculo de freqüências, percentuais e pesos relativos. Os resultados numéricos permitem o estabelecimento

de correlações a partir da variável de referência e de parâmetros que atuam interativamente, bem como a avaliação da ação de diferentes motivações, possibilitando que se caracterizem os contextos associados a cada uma das variantes em análise.

Os dados são identificados a partir da relação semântica de temporalidade e restritos à utilização do conector *quando*⁸, em orações antepostas e pospostas.

4. Discutindo os resultados

Os grupos de fatores foram controlados de modo a captar a atuação de diferentes forças sobre a ordenação de orações no discurso. Assim, resultados relativos ao escopo e à continuidade do tópico são pertinentes à continuidade temática e referencial, respectivamente (ambas tidas como estratégias de coerência discursiva); resultados para seqüencialidade de ações e plano discursivo informam sobre a atuação do subprincípio semântico da ordem linear, refletido na continuidade de ações (também tida como estratégia de coerência discursiva); resultados concernentes à ruptura temática apontam para a atuação do subprincípio pragmático da ordem linear, neste caso marcando a descontinuidade; e resultados relativos a status informacional revelam a influência do princípio do dinamismo comunicativo.

Dos seis grupos de fatores testados, cinco se mostraram estatisticamente significativos, selecionados na seguinte ordem pelo programa VARBRUL: seqüencialidade de ações, escopo, ruptura temática, status informacional e continuidade do tópico. O único não relevante foi o plano discursivo (figura/fundo).

Em termos gerais os dados, num total de 479, se distribuem de maneira bastante polarizada, com 80% de anteposição da oração adverbial, mostrando ser esta a ordem preferencial para codificar a relação de temporalidade em enunciados orais

⁶ Uma abordagem dessa interação de princípios em nível de organização textual aparece em Gorski (1998).

⁷ Variação Lingüística Urbana na Região Sul.

⁸ No discurso oral são pouco freqüentes conectores temporais diferentes de *quando*, razão pela qual a análise se restringe a orações com esse conector prototípico.

prototípicos. A posposição revela-se, assim, como a ordem marcada em termos de frequência⁹. Vejam-se os exemplos:

- (1) Olha, só me caso com você *quando eu for a terceiro sargento* (FLP 6, L596)
- (2) *Aí, quando eu fui a terceiro sargento* sim, aí me casei (FLP 6, L619)

A seguir, são apresentados e discutidos os resultados para cada um dos grupos de fatores relevantes. A ordem de apresentação das variáveis ajusta-se ao encaminhamento da discussão, não coincidindo necessariamente com a ordem de seleção estatística.

4.1 Escopo

O controle do escopo – temático ou semântico – visa a avaliar a influência do contexto discursivo mais abrangente sobre a anteposição, estando, pois, relacionado à continuidade temática. A expectativa, com base em Thompson (1985) e Ramsay (1987), é que as adverbiais pospostas tendem a ser semanticamente relacionadas à oração principal precedente, tendo um escopo localizado, e que as antepostas, além de serem semanticamente relacionadas à principal, são também tematicamente relacionadas ao discurso anterior, portanto têm um escopo mais abrangente. Os trechos abaixo ilustram, respectivamente, o escopo semântico e o temático:

- (3) I: (...) Não, não tem clima né? Dona Ana, o que que é isso? Ele fez muito! Ô!
E: Sim, falando em carnaval, tu pulaste carnaval também das escolas- entre as escolas?
I: Pulei. Quer ver ó, só voltando atrás. Na época que eu mais precisei dele, que eu mais precisava de um apoio, foi *quando a minha mãe morreu*. (FLP-03-L1041)

No trecho acima, a oração *quando a minha mãe morreu* estabelece uma relação semântica com a principal que a antece-

de: *Na época que eu mais precisei dele*. A informante recupera um assunto anterior desenvolvido em torno do marido e não atende ao estímulo do entrevistador que tenta trazer o tema carnaval para a conversa. A informação sobre a morte da mãe é completamente nova no discurso.

- (4) *Aí ele estava com o rosto- ele estava horrível! Ele estava horrível! Estava assim irreconhecível. Ele- quando ele se mexeu assim, que ele se levantou em cima da cama, Deus que me perdoe, parecia uma cobra*. (FLP-03-L948)

Nesta passagem, a informante relatava uma visita feita ao marido no hospital e a constatação das consequências de um acidente que ele sofrera. A oração temporal apresenta um escopo mais alargado, tendo uma ligação semântica com a principal subsequente e uma ligação temática com o discurso precedente. Os resultados para esta variável (segunda selecionada) encontram-se na tabela a seguir.

Tabela 1: Escopo e anteposição da oração adverbial

	Freq. Apl./Total	%	PR
Temático (amplo)	310/347	89	0,62
Semântico (local)	71/132	54	0,21
Total	381/479	80	

A forte relação da oração anteposta com o contexto discursivo precedente fica evidente no percentual de 89% com peso relativo associado de 0,62. Entretanto esta ligação não é categórica, como mostra o resultado de 54% de ocorrências em que a oração adverbial anteposta vincula-se semanticamente a sua principal; destaque-se, porém, que este escopo limitado inibe acentuadamente a anteposição (0,21). Estes resultados corroboram a asserção de Thompson (1985) de que, embora exista uma correlação acentuada, a anteposição das adverbiais

⁹ Esses mesmos dados já foram analisados e discutidos em Gorski (1996a;1996b), considerando-se outras variáveis e com enfoque distinto.

não é inteiramente determinada pelo contexto discursivo precedente. O fato de a interpretação da oração adverbial anteposta se apoiar prioritariamente no discurso anterior evidencia que a anteposição assinala continuidade temática (cf. a) em 1.).

4.2 Continuidade do tópico

Além da continuidade temática, também a continuidade de tópico referencial é tida como indicativa de coerência discursiva. A expectativa em relação a esta segunda variável é que o falante organize seu discurso de modo a poder continuar falando sobre o mesmo tópico referencial. Quatro fatores foram considerados neste grupo, exemplificados abaixo:

Principal e adverbial com tópico contínuo:

- (05) *Aí a gente ficou, né? naquele vai e volta. Vai e volta. Até então porque, quando a gente se separou, era porque a gente não estava mais se dando bem dentro de casa, né?* (FLP 03, L631)

Principal e adverbial com tópico descontínuo:

- (06) *Aí ele entrou é- por ali, aí eu estava aqui dentro quando ele chegou ali, eu olhei pra ele e disse (...)* (FLP 03, L725)

Só a adverbial com tópico contínuo:

- (07) *Ela sempre pedia assim- quando O morreu pra (gente) botar as roupas do guarda-roupa de umbanda nela.* (FLP 03, L1324)

Só a principal com tópico contínuo:

- (08) *Eu já tinha os dois, O já tinha esse e O já tinha o mais velho, O só não lembro assim a idade, mas O já estava com vinte e poucos anos quando ela apareceu de novo.* (FLP 03, L172)

A tabela seguinte mostra os resultados para essa variável¹⁰. No geral, a continuidade do tópico mostrou-se um fator pouco relevante para a ordenação das orações temporais, tendo sido o último selecionado pelo programa estatístico.

Tabela 2: Continuidade do tópico e anteposição da oração temporal

	Freq. Apl./Total	%	PR
ADV e PR com tópico (des)contínuo	276/331	83	0,55
ADV com tópico contínuo	64/82	78	0,46
ADV com tópico descontínuo	42/66	64	0,30

A correlação mais significativa entre ordenação e continuidade de tópico referencial se dá quando a oração principal apresenta tópico contínuo e a adverbial temporal provoca ruptura nessa continuidade, ambiente discursivo em que há uma forte inibição para a anteposição da adverbial (0,30). Neste contexto, a oração adverbial tende a permanecer em segunda posição, respeitando o princípio da continuidade tópica que, neste caso, mantém a principal anteposta. A descontinuidade do tópico da oração adverbial constitui-se, assim, em forte restrição à tendência geral de anteposição da temporal no português falado. Nas demais situações, não há uma tendência definida em termos de ordenação da adverbial e (des)continuidade do tópico.

Uma análise comparativa entre os resultados para continuidade temática e continuidade tópica referencial mostra que a primeira é mais significativa para caracterizar a correlação entre continuidade e ordenação de orações. Pode-se dizer então que a anteposição da adverbial temporal é uma das estratégias

¹⁰ Como os fatores que mostram um comportamento idêntico das duas orações (ambas com tópico contínuo ou ambas com tópico descontínuo) apresentaram resultado aproximado em torno de 0,55, foram amalgamados e tratados em conjunto.

lingüísticas para se garantir a continuidade temática no discurso, sendo, pois, um forte elemento de coerência discursiva. E que a anteposição é inibida quando a oração adverbial traz um tópico referencial descontínuo em relação ao discurso precedente.

4.3 Seqüencialidade de ações

O ponto de partida para a discussão desta variável é a distinção estabelecida por Hopper (1979) entre dois planos complementares do discurso narrativo – figura (*foreground*) e fundo (*background*). Em primeiro plano são relatados os eventos pertencentes ao esquema estrutural da narrativa através de orações que representam iconicamente a seqüência de ações; os eventos são dinâmicos, com ações pontuais e perfectivas. Em plano de fundo são codificadas situações coocorrentes com as do primeiro plano, em orações descritivas, avaliativas ou explicativas, normalmente subordinadas, que funcionam como apoio adicional à seqüência de ações do ‘esqueleto’ narrativo; as situações são mais estáticas e durativas, cujos verbos denotam aspecto imperfectivo. (p.214-6)

Thompson (1987), por sua vez, considerando irrelevante o fato de a oração ser ou não subordinada, estabelece a pontualidade como critério para a seqüencialidade temporal, desde que uma ação pontual siga uma ação seqüencial precedente e anteceda outra ação seqüencial. A autora formula a hipótese de que: a) a maioria das orações subordinadas não se situa na linha do tempo; b) as que se situam desempenham outra função discursiva¹¹, além de indicar seqüência temporal. (p.442-51)

Como na delimitação da unidade de análise levo em conta tanto a oração adverbial quanto a principal adjacente, é na relação entre ambas que examino a variável seqüencialidade temporal, de modo que a relação de temporalidade estabelecida entre as orações em questão é que vai indicar se há ou não seqüencialidade na ordenação sintagmática. Nesse caso, desvincula-se a seqüencialidade da perfectividade e da pontualidade,

¹¹ Em Gorski (1996a), discute-se a retomada com reorientação coesiva como uma das funções discursivas da oração temporal anteposta.

considerando-se como seqüenciais tanto situações perfectivas como imperfectivas, desde que fique clara a existência de uma relação de anterioridade-posterioridade entre as situações codificadas nas duas orações. Quatro fatores foram controlados nesta variável, ilustrados abaixo:

Situações seqüenciais:

(09) *quando eu fui a terceiro sargento sim, aí me casei* (FLP 06, L619)

Situações contra-seqüenciais:

(10) *quando nós chegamos às dez horas no ônibus, nosso ônibus tinha sido assaltado* (FLP 09, L760)

Situações cotemporais:

(11) *o momento mais difícil eu já passei na minha vida quando meu marido era vivo* (FLP 07, L777)

Sem seqüencialidade:

(12) *quando eles querem, querem* (FLP 10, L112)

Os resultados são apresentados na tabela a seguir. Este grupo de fatores foi o primeiro selecionado como estatisticamente relevante para a ordenação.

Tabela 3: Seqüencialidade de situações e anteposição da oração temporal

	Freq. Apl./Total	%	PR
Seqüenciais	156/158	99	0,92
Cotemporais	204/276	74	0,27
S/seqüenc.	18/22	83	0,28
Contra-seqüenc.	04/23	17	0,01

Observe-se que os fatores mais recorrentes são cotemporalidade (276 ocorrências) e seqüencialidade (158 ocorrências). Os pesos relativos, todavia, mostram que a seqüencialidade condiciona a anteposição da oração temporal (0,92), enquanto que a cotemporalidade (0,27) e a contra-sequencialidade (0,01) inibem tal ordenação. A alta freqüência dos dois primeiros fatores coloca em evidência o papel semântico-discursivo desempenhado pelas orações temporais *quando* relativamente às principais que lhe são adjacentes, representando a ordem cronológica dos acontecimentos no tempo (neste caso antepostas), ou estabelecendo um vínculo de cotemporalidade entre eventos/estados (pospostas).

A codificação das orações de acordo com a seqüência cronológica das ações reflete o subprincípio semântico da ordem linear, o qual, do ponto de vista estatístico, mostra-se o mais forte condicionador da ordenação da oração adverbial temporal.

4.4 Ruptura temática

Num caminho inverso, esta variável testa o caráter pragmático da ordenação que associa anteposição a descontinuidade temática. Nesta ótica, espera-se que a localização temporal das situações relatadas ou descritas seja um indicativo de mudança de tópico semântico-discursivo e que, portanto, as adverbiais antepostas tendam a aparecer nas junturas temáticas e as pospostas, no interior de tópicos semântico-discursivos. Vejamos dois exemplos, o primeiro com ruptura temática e o segundo não:

- (13) Aí a minha irmã ficou lá, eu ainda comprei- eu disse: "Eu vou comprar um jornal", porque com jornal a gente lê pra ir distraíndo, né? Aí- aí a Ia disse assim pra mim ó: "Preta, a mãe que deu uma melhorzinha, né?" Aí eu disse assim: "É, Ia, graças a Deus, eu tenho certeza que a mãe, pra passar a noite, a mãe passa", eu ainda disse pra ela. E ela foi embora. *Quando deu nove e pouco, não, uma cerca de umas dez horas*, o telefone tocou, aí uma moça veio me chamar. (FLP-03-L1254)

No trecho acima, há uma nítida passagem de um tópico semântico-discursivo para outro: da reprodução do diálogo entre as irmãs antecedendo a saída de uma delas, para um momento posterior em que a oração adverbial cria um novo cenário temporal (*quando deu nove...*) em que se situa a chamada telefônica. Temos uma oração adverbial em juntura temática. Já na seqüência abaixo, a oração adverbial aparece no interior da unidade temática:

- (14) Aí veio apresentando: "Essa aqui é tua tia, essa aqui é não sei quem, não sei mais quem", aí ficou naquele rolo, que um queria *quando eu era pequena*, mas a Maria não quis dar. Ficou aquela velha história, né? (FLP-03-L184)

A tabela a seguir mostra os resultados para esta variável, terceira selecionada.

Tabela 4: Juntura temática e anteposição da oração adverbial

	Freq. Apl./Total	%	PR
Em juntura	139/153	91	0,82
Fora de juntura	242/326	74	0,33

Novamente a hipótese tem sustentação nos resultados quantitativos: em 91% dos contextos de passagem de um tópico semântico-discursivo para outro a adverbial aparece anteposta, com um peso relativo associado de 0,82; a anteposição fica inibida (0,33) em contextos fora de juntura. A anteposição da oração adverbial em contexto de juntura assinala descontinuidade temática, de acordo com o previsto pelo subprincípio pragmático da ordem linear.

Verificam-se, em relação aos resultados para escopo, variável mais representativa da continuidade temática (tabela 1) e juntura, variável que reflete a descontinuidade temática (tabela

4), motivações antagônicas em conflito: de um lado, a necessidade de assegurar coerência discursiva pressiona a continuidade temática; de outro lado, a necessidade de marcar mudança de tópico semântico-discursivo, imprevisibilidade ou importância provoca a ruptura temática. Em ambos os casos, a estratégia gramatical utilizada é a mesma, a saber, anteposição da oração adverbial temporal. No entanto, a uma mesma forma de codificação (Adv + principal) se associam duas funções discursivas diferentes.

Um cruzamento entre escopo e juntura mostra o resultado abaixo, evidenciando a conjunção de continuidades e rupturas.¹²

Tabela 5: Cruzamento de escopo com juntura e anteposição da oração adverbial

	Freq. Apl./Total	%	PR
Escopo temático em juntura	93/96	97	0,81
Escopo temático s/ juntura	217/251	86	0,48
Escopo semântico em juntura	46/57	81	0,62
Escopo semântico s/ juntura	25/75	33	0,11

Os resultados para escopo e juntura, isoladamente, indicavam que a adverbial temporal anteposta aparece preferencialmente em contextos discursivos com escopo temático e em rupturas temáticas. O controle conjunto dessas duas variáveis acentua tal correlação, indicando haver um contexto específico que intensifica a probabilidade da anteposição, restringindo fortemente a posposição: é quando ao escopo temático se associa a ruptura temática (97% com peso relativo de 0,81). A disso-

¹² Ao efetuarmos o cruzamento das duas variáveis, o programa estatístico selecionou esse grupo de fatores como o segundo mais significativo, descartando as variáveis escopo e juntura tomadas isoladamente. Na rodada isolada, a significância na seleção dos grupos foi de .045 e na rodada com cruzamento a significância foi de .038, o que mostra que a segunda opção de análise é mais pertinente.

ciação desses dois fatores mostra que a presença de escopo temático sem juntura neutraliza a tendência verificada para anteposição (0,48), enquanto que escopo semântico em juntura propicia a anteposição (0,62). Já a ausência de ambos tem um poder inibidor fortíssimo, com um peso de apenas 0,11 para anteposição. Ou seja, o contexto que contempla escopo semântico localizado e ausência de ruptura é o ideal para a posposição da adverbial temporal, ao passo que o contexto que apresenta escopo temático associado à juntura é o preferencial para a anteposição. Vejamos exemplos dessas combinações.

Escopo temático e juntura – no trecho abaixo a adverbial dá continuidade temática ao contexto precedente ao mesmo tempo que assinala mudança do cenário temporal, abrindo um novo nó temático¹³ que vai recobrir as ações do dia seguinte. Funcionando como um mecanismo anafórico e catafórico é funcionalmente mais motivada: pelo escopo temático e pela juntura temática.

(15) (...) só que a amante estava em casa, que o que mais teve queimadura foi ele, né? e a amante só tinha queimado, salpicado um pouco o cabelo e queimou, parece, as mãos. Aí eu já briguei com ele. Aí as enfermeiras deram um quarto lá pra nós dormir, que a gente foi muito bem tratada lá naquele hospital, muito mesmo. Aí tá. Quando chegou no outro dia de manhã, aí eu me levantei, fui lá, conversei um pouco com ele (...) (FLP 3, L895)

Escopo temático sem juntura – no exemplo a seguir, a oração adverbial situa temporalmente um evento ancorado no discurso precedente e dá continuidade ao tema corrente sem abrir um novo tópico semântico-discursivo. Tem valor mais anafórico.

(16) Ela foi casada, não, ela foi junta. Deixa eu ver como é que eu vou te explicar direitinho. Não sei se tu conheceu aquela família do Pedro Vidal, que eles matavam boi, esse negócio de ali pro Saco Grande, aquelas bandas ali. Ela era casada, assim, junta com um

¹³ Segundo Givón (1995), o texto é representado na memória episódica como uma rede de nós conectados, com uma estrutura hierárquica e sequencial.

dos filhos do Pedro Vidal, era assim gente de bem. *Quando eles iam se casar ele morreu (...)* aí ela ficou com os três filhos (FLP 3, L328)

Escopo semântico com juntura – já no fragmento seguinte, a oração temporal não estabelece vínculo temático com o contexto precedente, mas indica a mudança de cenário, localizando o afastamento do pai e suas implicações, relatados na seqüência. Observe-se que o escopo local intensifica a ruptura. Neste caso, o mecanismo é catafórico, projetando novo nó temático.

(17) Agora eu não moro na Trindade, né? Eu morei. Faz dezessete anos que eu não moro lá, quer dizer, eu nasci na Trindade, ali onde tem o BESC hoje. Aquilo ali era tudo nosso. Mas o meu pai era assim muito de namoradas, né? de amigas. Então a agente tinha venda, tinha terreno, tudo ali. Ele botou tudo fora. Então *quando a mãe estava esperando a minha irmã de dezoito anos*, ele pegou e foi viajar e deixou tudo falindo. Então o pessoal ia lá receber o dinheiro (...) (FLP 9, L160)

Escopo semântico sem juntura – a informação temporal não se conecta anaforicamente mas interrompe o fluxo discursivo para contextualizar a situação e então prosseguir o relato.

(18) E: E você cozinha?

I: Cozinha.

E: Sim? Então me dá uma receita boa.

I: Eu aprendi a cozinhar. Não aprendi, foi um quebra galho, que *quando a minha esposa estava grávida*, que ela não podia sentir o cheiro da comida, então eu fazia arroz, macarrão e bife (FLP 10, L311)

Resumindo: (a) ocorrências de temporalidade que apresentam escopo temático mantêm um elo anafórico com o contexto precedente, podendo ainda, como juntura, projetar-se cataforicamente; no primeiro caso atuam como mecanismo de continuidade, no segundo, também como descontinuidade no nível temático; (b) ocorrências de escopo semântico não apresentam continuidade temática, inserindo-se, ou no interior de

um nó temático com ruptura localizada, ou no início de nova unidade temática, com elo catafórico. O contexto condicionante da anteposição da oração adverbial temporal é o que associa escopo e ruptura temáticos; já o contexto de restrição da anteposição é o que agrega escopo semântico e não-juntura temática.

4.6. Status informacional

O status informacional da oração é a variável que testa o princípio do dinamismo comunicativo, segundo o qual os elementos lingüísticos comunicativamente mais dinâmicos ocorrem em segunda posição e os que são mais temáticos introduzem os enunciados. Esta variável tem sido, de modo geral, associada a sintagmas nominais. Grande parte dos trabalhos que a exploram utilizam-se da taxonomia proposta por Prince (1981) sobre o status informacional dos referentes, classificados basicamente como 'evocados', 'novos' ou 'inferíveis', conforme já tenham aparecido ou não no discurso, ou dele possam ser deduzidos. Chafe (1984) estende as categorias analíticas relativas ao status informacional para o âmbito da oração, analisando-as como veiculando informação 'familiar' (recuperável no contexto, incluindo evocada e inferível) ou 'não-familiar' (nova). Esse mesmo procedimento é utilizado por Paiva (1995), posição que também é assumida neste trabalho.

O status informacional, de certo modo, está relacionado ao contexto temático, diferindo basicamente pelo tipo de escopo; enquanto este último implica continuidade ou ruptura do tema, o primeiro envolve partilhamento ou não de informações. Assim, uma informação evocada não aparece necessariamente nos limites do escopo temático; da mesma maneira que uma informação nova não coincide necessariamente com ruptura temática. Os domínios de atuação são diferentes, embora ambos se situem no plano discursivo.

Abaixo são exemplificadas orações com status informacional evocado, novo e inferível, respectivamente.

- (19) É aí ela- ela apareceu quando eu tinha seis anos (...) Muitas vezes assim eu tinha vontade assim até de morrer de- ficava com um ódio da minha mãe, queria às vezes até brigar com ela. *Quando ela apareceu, eu tinha- aí eu tinha seis anos.* (FLP 03, L107)
- (20) –“Quando eu vier amanhã do serviço, eu tenho o vale da Panvel, e eu vou comprar, vou trazer pra mãe.” Ah, eu estava no serviço, era quase meio-dia, *quando a Regina telefonou pra mim que ela tinha dado um negócio.* (FLP 03, L1149)
- (21) Aí a moça lá- as enfermeiras deram um quarto lá pra nós dormirmos, que a gente foi muito bem tratada lá naquele hospital, muito mesmo. Aí tá, *quando chegou no outro dia de manhã, aí eu me levantei, fui lá, conversei um pouco com ele.* (FLP 03, L900)

Os resultados encontram-se na tabela a seguir, que opõe informação velha e inferível (familiar) a informação nova (não familiar)¹⁴. Este foi o penúltimo grupo de fatores selecionado.

Tabela 6: Status informacional e anteposição da oração temporal

	Freq. Apl./Total	%	PR
Velho/Inferível	368/440	84	0,53
Novo	13/39	33	0,18

Esses resultados ratificam o que já tem sido divulgado em inúmeras pesquisas: no fluxo discursivo as informações são embaladas seguindo o padrão velho-novo, orientadas pelo princípio do dinamismo comunicativo. Ou seja, informação familiar (já conhecida ou facilmente inferível) é codificada antes e informação nova, depois. No caso da ordenação de orações, a adverbial anteposta raramente codifica informação nova (0,18).

¹⁴ Os fatores ‘velho’ e ‘inferível’ foram amalgamados por terem, separadamente, apresentado resultado em torno de 0,55, o que mostra que a diferença entre ambos não é relevante neste caso.

Um cruzamento realizado entre status informacional, escopo e juntura esclarece a restrição à anteposição apontada na tabela 5 relativa ao fator escopo semântico fora de juntura, uma vez que é nesse contexto que se concentra o maior índice de informação nova (cerca de 70% das orações temporais novas aparecem aí).

5. Considerações finais

Uma retrospectiva dos resultados mostra que o lugar natural da oração adverbial temporal na fala é a anteposição, estando esta ordem correlacionada fortemente com seqüencialidade de ações, escopo temático, ruptura temática e informação familiar. Nos casos relativamente reduzidos de posposição, o contexto preferencial é de cotemporalidade de ações, escopo semântico, ausência de ruptura temática e informação não familiar.

Particularmente, a associação entre escopo temático e juntura restringe de forma acentuada a posposição, enquanto a combinação de escopo semântico e não-juntura restringe a anteposição. Há contextos em que a variação na ordem fica menos restringida: com escopo temático sem juntura, e com escopo semântico e juntura – o que pode ser interpretado como neutralização de pressões antagônicas, pois enquanto o escopo temático influencia a anteposição, a ausência de juntura propicia a posposição; enquanto o escopo semântico privilegia a posposição, a presença de juntura leva à anteposição.

Pode-se explicar o aparente paradoxo apontado em 1., que coloca em evidência associada à anteposição ora a continuidade pelo escopo temático (a), ora a descontinuidade pela ruptura temática (b), pelo tipo de conexão – anafórica ou catafórica – que se estabelece no discurso. Assim, a junção de escopo temático com juntura caracteriza um contexto marcado simultaneamente pela continuidade (anafórica) e pela descontinuidade (projeção catafórica), sendo esta última pragmaticamente motivada. Por outro lado, a associação de escopo semântico com ausência de juntura simplesmente suspende temporariamente o fluxo discursivo, sem conexão anafórica nem projeção

catafórica. Pode-se estabelecer graus de (des)continuidade no discurso relativos à anteposição da adverbial temporal, conforme os contextos escalonados abaixo. Observe-se que o primeiro é neutro e recobre cerca de metade dos dados; os demais envolvem algum tipo de descontinuidade, seja por ruptura temática, seja por escopo localizado:

Mais continuidade

- Escopo temático sem ruptura (+ anafórico)
- Escopo temático com ruptura (+ anafórico e + catafórico)
- Escopo semântico sem ruptura (- anafórico e - catafórico)
- Escopo semântico com ruptura (+ catafórico)

Menos continuidade

Particularmente interessante revela-se a atuação conjunta dos dois subprincípios relativos à ordem linear: o semântico – que orienta a seqüencialidade de ações assegurando a continuidade temática, e o pragmático – que rege a ruptura ocasionando a descontinuidade temática.

Retomando as questões colocadas no início da discussão, pode-se afirmar que nenhum princípio tomado isoladamente explica de modo satisfatório a ordenação de orações adverbiais. Antepor ou pospor uma oração relativamente a outra nuclear é uma estratégia motivada por princípios interativos em competição.

Referências Bibliográficas

- CHAFE, Wallace. (1984) How people use adverbial clauses. *Proceedings of the tenth meeting of the Berkeley Linguistics Society*. Berkeley: Berkeley Linguistics Society.
- GIVÓN, Talmy. (1987) Beyond foreground and background in discourse. In: R. TOMLIN (ed.).
- _____. (1991) Isomorphism in the grammatical code: cognitive and biological considerations. In: *Studies in language* 15-1. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins.

- _____. (1993) *English grammar: a functional-based introduction*, vol I e II. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins.
- _____. (1995) *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins.
- GORSKI, Edair (1996a) Variação na ordem das orações e coesão discursiva. *I Encontro de Variação Lingüística do Cone Sul*. Porto Alegre, UFRGS.
- _____. (1996b) Ordenação de orações adverbiais: uma perspectiva funcionalista. *VI Congresso da Assel-Rio*. Rio de Janeiro, UFRJ.
- _____. (1998) Ordenação: continuidades e rupturas. In: L. Grimm-Cabral & E. Gorski (orgs). *Lingüística e ensino – reflexões para a prática pedagógica em língua materna*. Florianópolis: Insular.
- PAIVA, Maria da Conceição. (1995) Orações causais: iconicidade e funcionalidade. *Cadernos de estudos lingüísticos* n° 28. Campinas: Unicamp.
- PINTZUK, S. (1988) *VARBRUL Programs*. ms.
- PRINCE, Ellen. (1981) Toward a taxonomy of given/new information. In: P. COLE (ed.) *Radical Pragmatics*, New York.
- RAMSAY, S. (1987) The functional distribution of preposed and postposed 'if' and 'when' clauses in written discourse. In: R. TOMLIN (ed.)
- SCHERRE, Maria Marta P. (1992;1993) *Introdução ao Pacote VARBRUL para Microcomputadores*. Rio de Janeiro, UFRJ - Brasília, UNB.
- TOMLIN, Russel. (ed.) (1987) *Coherence and grounding in discourse: typological studies in language*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins.
- THOMPSON, S. (1985) Grammar and written discourse: Initial and final purpose clauses in English. In T. GIVÓN (ed.) *Quantified studies in discourse*, especial vol. of *Text*.